

Projeto de Extensão “Memória” e a promoção da educação midiática sobre Inteligência Artificial em escolas públicas de Juiz de Fora¹

Talita Souza MAGNOLO²
Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

RESUMO

Este relato de experiência, tem como objetivo apresentar o Projeto de Extensão “Memória: promoção da educação midiática diante da reconstrução do passado através da Inteligência Artificial” da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. O projeto foi idealizado e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão em 2023 e tem, como principal objetivo, atuar junto às escolas públicas de Juiz de Fora, promovendo através de palestras e oficinas a educação midiática e o desenvolvimento do pensamento crítico diante das potencialidades e perigos das criações feitas pela Inteligência Artificial. Neste relato, apresento informações sobre o projeto, suas principais ações e nossos primeiros resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão. Memória. Inteligência Artificial. Relato de Experiência. Educação midiática.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto de extensão “Memória: promoção da educação midiática diante da reconstrução do passado através da Inteligência Artificial” da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, teve seu início em 2023, dentro de sala de aula. Durante a aula para os alunos do 1º período do curso de Rádio, TV e Internet (RTVI), conversávamos sobre um artigo discutia sobre os traumas da ditadura civil militar brasileira, destacando que as nossas mágoas e traumas só são suportáveis quando fazemos delas uma história. Isso se fez relevante, principalmente diante do momento em que presenciamos diversas tentativas de apagamentos da história por parte, inclusive, da imprensa e redes sociais.

Ao longo da discussão, alguns apontamentos críticos foram feitos, principalmente, com relação ao que chamamos de “história oficial”, enquanto uma história fabricada por documentos e pela mídia em detrimento das “outras histórias”, sendo assim, chegamos à conclusão que, para darmos um sentido para nosso presente, seria necessário recuperarmos e compreendermos o nosso passado.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Professora Substituta da Faculdade de Comunicação da UFJF. Coordenadora do Projeto de Extensão “Memória”. Vice-líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) Comunicação, Cidade e Memória. E-mail: talita.magnolo@yahoo.com.br.

Diante da citação de Aristóteles que diz: “Ao assistir à encenação do sofrimento do outro, o espectador se identifica de tal forma que passa a realizar em seu interior a ‘purificação’ dos sentimentos perturbadores de sua condição humana.”, alguns alunos se questionaram sobre o “assistir à encenação do sofrimento do outro” e, se havia um limite sobre esse tipo de lembrança. O questionamento teve como base exemplos da utilização da IA para “reviver” e “ressuscitar” pessoas falecidas, usando técnicas como a *deepfake*, por exemplo. Na ocasião, circulava na TV e nas redes sociais o comercial da Volkswagen, que utilizou desta técnica para reproduzir a imagem da saudosa cantora de MPB, Elis Regina, cantando ao lado de sua filha, Maria Rita.

Ao perceber a inquietação dos alunos com relação aos perigos eminentes das criações feitas por IA, enxerguei ali uma oportunidade de pensar um projeto de desse conta de realizar tais discussões e produzir conhecimentos sobre diversos aspectos da Inteligência Artificial. Logo, pensei que se os alunos da universidade estavam tendo dificuldades em estabelecer uma linha de raciocínio lógico a respeito do tema, o que estaria passando nas cabeças dos adolescentes e jovens adultos que estão cursando o Ensino Médio nas escolas?

METODOLOGIA DE TRABALHO

Apesar de atuarmos em várias frentes nos últimos meses, sendo escolas, centros de ensino, graduação e pós-graduação, o foco do nosso trabalho de campo são as escolas públicas de Juiz de Fora, Minas Gerais. Esta escolha se justifica pelo fato de estes possíveis participantes pertencerem ao que os estudiosos chamam de “Geração Z”. Também chamada de “centennial” ou “nativos digitais”, a geração Z nasceu de 1995 a 2010 e cresceu em um mundo hiper conectado e em ambientes completamente digitais. Portanto, é possível afirmar que aqueles que pertencem à esta geração, são indivíduos que tem uma íntima relação com o mundo virtual, internet, informática, videogames, e acompanham atentamente as inovações tecnológicas para consumi-las.

Assim, ao convidá-los para este Projeto, pretendemos despertar outras características que são menos presentes na sua forma de existência. Por exemplo, sabendo de sua relação com os meios e as novas tecnologias, é possível inferir que as pessoas desta geração não costumam criar muitos vínculos duradouros com outras, vivendo, portanto, no efêmero do mundo virtual, na rapidez das redes e na superficialidade das informações

que circulam na internet. A geração Z cresceu num ambiente inóspito e de completa insegurança em relação ao futuro. A socialização pela internet levou a uma nova configuração social dessa geração e a novos hábitos de consumo. A internet, que deixou de ser aquela rede acessível apenas em casa pelos computadores, tornou-se uma companheira constante através dos smartphones.

O objetivo das oficinas é introduzir os estudantes do Ensino Médio ao conceito de Inteligência Artificial, explorando sua história, aplicações e questões éticas, como o colonialismo digital e privacidade de dados e ensinar a como utilizar a IA como uma ferramenta de ajuda no dia a dia. Durante toda a oficina, é incentivada a participação ativa dos estudantes, através de perguntas, discussões e atividades práticas. O ambiente é dinâmico e acolhedor, visando estimular o interesse e a curiosidade dos participantes.

Primeiro módulo: História da Inteligência Artificial, com uma breve explicação sobre como surgiu a IA, seus modelos de aprendizado e treinamento. A importância deste módulo é ensinar os alunos o contexto histórico que culminou a criação da Inteligência Artificial e seus usos, oferecendo uma base histórica e teórica, bem como seus modos de funcionamento.

Segundo módulo: Dinâmica: "Real ou IA?": utilizamos este momento para socializar com os alunos, convidando-os, através de estratégias de gamificação, a adivinhar se as imagens que estão sendo exibidas foram feitas por humanos ou pela IA. Ao fim da dinâmica, encorajamos discussões sobre os resultados e as implicações éticas que imagens geradas por IA podem causar. A relevância deste está na compreensão de como as imagens produzidas por Inteligência Artificial podem induzir a população ao erro, bem como as implicações positivas e negativas decorrentes disso.

Terceiro módulo: Colonialismo Digital e Privacidade de Dados: Debate guiado sobre as práticas das grandes empresas de tecnologia em relação à coleta e uso de dados dos usuários e estímulo à discussão sobre os impactos do colonialismo digital na sociedade. Este módulo traz temáticas recentes para debate e a compreensão de como grandes empresas de tecnologia utilizam os dados e algoritmos, abordando questões relacionadas à privacidade e métodos de proteção das informações pessoais.

Quarto módulo: Como conversar com uma máquina? Aqui, apresentamos aos estudantes conceitos básicos da engenharia de prompts, culminando em uma atividade prática de criação de imagens.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E PRIMEIROS RESULTADOS

O projeto conta com 8 integrantes, entre eles, 1 bolsista de extensão e 6 bolsistas voluntários - alunos dos cursos de Jornalismo e RTVI da Facom/UFJF e a coordenadora, Talita Souza Magnolo. Os colaboradores atuam em áreas como Gestão de Ideias, Assessoria, Eventos, Marketing Digital e Clipping. Uma das etapas mais importantes foi o desenvolvimento de uma identidade visual, com a criação de uma logo própria (Imagem 1), apresentada a seguir:

Imagem 1 – Logomarca do Projeto Memória



Desenvolvida por Martha Bañolas Tarrago

A primeira grande conquista do projeto foi firmar parceria junto à RNCD (Rede Nacional de Combate à Desinformação), através do convite da professora Ana Regina Rego, da Universidade Federal do Piauí. A RNCD liga projetos e instituições que trabalham e contribuem de algum modo para combater o avanço da desinformação que permeia o Brasil. A parceria firmada evidencia a importância do projeto, bem como sua relevância acadêmica e social.

Em pouco mais de sete meses de atuação, o projeto já realizou quatro palestras online, envolvendo aproximadamente 300 participantes. Buscamos pesquisadores de fora para ampliar e disseminar conhecimento, convidando palestrantes do Rio de Janeiro, Nordeste e de Portugal. Os temas abordados incluíram (1) Usos, impactos e vieses da Inteligência Artificial; (2) Fotografia, Fotojornalismo e Inteligência Artificial e, até o final deste ano, planejamos abordar, em uma oficina, o "uso do ChatGPT"; (3) "ChatGPT, utilize a IA a seu favor"; (4) "Virtualização da memória na internet e o novo desafio da IA".

Além disso, o Projeto Memória teve a oportunidade de apresentar trabalhos em congressos e eventos acadêmicos como foi o caso do artigo "Memória: perspectivas sobre história, memória e o uso do deepfake no comercial 'VW 70 anos - Gerações' com Elis Regina", na Bolívia, no Congresso Ibero-Americano de Comunicação (Ibercom); "Projeto "Memória": a promoção da educação midiática e pensamento crítico sobre IA

em escolas públicas de Juiz de Fora”, no Erejor Sul; “O que diz o jornalismo sobre a Inteligência Artificial? O discurso da BBC Brasil diante do novo cenário digital”, no EreCom; “Inteligência Artificial e educação: uma abordagem histórica e metodológica sobre IAs Generativas no campo da Comunicação”, no ABCIBER.

Por meio do Instagram do projeto (@memoria_ufjf), promovemos a educação sobre a evolução do uso da IA, recomendando livros e filmes relacionados ao assunto e coletando opiniões de estudantes, bem como professores e pesquisadores sobre a Inteligência Artificial, em que conseguimos mobilizar 3,8 mil contas alcançadas nos últimos 30 dias (dado obtido em 01 de abril de 2024).

Nossa maior conquista do projeto foi conseguir realizar oficinas em escolas e instituições de ensino. Até o momento, já visitamos cinco escolas e o SENAC Juiz de Fora e já conseguimos impactar mais de 1.000 pessoas. Nossa última ação foi voltada para professores do Ensino Médio, na Escola Estadual Antônio Carlos, para capacitá-los e apresenta-los a diferentes ferramentas de IA. Além disso, através do convite do Conselho da Mulher da Prefeitura de Juiz de Fora, realizamos uma ação que possibilitou a escrita de poemas e poesias através do ChatGPT (Imagem 2). A seguir, apresento algumas imagens:

Imagem 2 – Fotos de ações realizadas pelo projeto



Fonte: Acervo pessoal

IMPACTO SOCIAL E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

É possível afirmar que a relação das pessoas com os meios de comunicação e com as novas tecnologias mudou. As pessoas passaram a usar a internet para (1) enviar ou receber mensagem de texto, voz e imagens através de aplicativos; (2) conversar por

chamadas de voz ou vídeo; (3) assistir à vídeos, inclusive programas, séries e filmes; (4) enviar ou receber e-mail. Autores como o professor Muniz Sodré, defendem que com o passar dos anos e o aumento considerável das novas tecnologias e a aceleração do tempo, bem como a efemeridade das informações, diminuiu a postura crítica das pessoas diante do mundo virtual. Isso é facilmente percebido quando pensamos nos inúmeros casos de desinformação, montagens, fotos manipulados e fake News que assolaram a internet nos últimos anos.

Além disso, a professora e historiadora Marialva Barbosa, defende que a aceleração do tempo, combinada com a grande quantidade de informações e dados que recebemos e o nosso desejo de preservar toda nossa memória, diminuiu a nossa capacidade de lembrar, justamente pela diminuição do risco do esquecimento. Entretanto, a pergunta que fazemos desde a concepção deste projeto é: até que ponto devemos permitir que a máquina crie e reconstitua essas lembranças e quais são as limitações éticas diante desta nova forma de lembrar. Sabendo, portanto, que este sintoma é geral de nossa sociedade, o impacto social está na melhora dessa relação das pessoas com os meios e, em especial, com a Inteligência Artificial, demonstrando que o ato de memória ainda permanece como um ato de resistência e precisa ser compreendido e ressignificado diante desta nova “eternidade virtual”.

REFERÊNCIAS

BODEN, Margaret. **Inteligência Artificial - uma brevíssima introdução**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

BORGES, Gabriela. **Qualidade e literacia midiática: um diálogo profícuo e necessário**. 3º ECOM.EDU – Encontro de Comunicação e Educação. Ponta Grossa, 2013.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2023.

GABRIEL, Martha. **Inteligência Artificial: do Zero ao Metaverso**. Barueri: Atlas, 2022.

HALBWACHS, M. **Mémoire Collective**. Paris: PUF, 1950 (Memórias Coletivas. São Paulo: Centauro, 2006).

HUYSSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.